

Convenções nos mercados agroalimentares da agricultura familiar de Santa Helena/PR: agroindústrias e feiras locais

Conventions in the agri-food markets of family farming in Santa Helena / PR: agro-industries and local fairs

RESUMO

Aline Bidin
alinebidin2506@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil

Alessandra Matte
amatte@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil

Na última década diferentes políticas públicas voltadas para o fortalecimento de agroindústrias familiares rurais fomentaram essa atividade em diferentes regiões do Brasil, o que pode ser observado por meio dos dados disponibilizados no Censo Agropecuario 2017. Diante disso, o objetivo de desta pesquisa foi analisar a dinâmica produtiva das agroindústrias rurais e as características dos estabelecimentos agropecuarios de Santa Helena, no Oeste do Paraná. O método de estudo foi do tipo quantitativo, com coleta de dados junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados quantitativos foram tratados por meio da estatística descritiva, analisando distribuição, frequência e taxas de oscilação. Os resultados apontam um aumento significativo das agroindústrias rurais, aumento da quantidade vendida de pães/bolos/biscoitos, queijo e requeijão, carne de outros animais e embutidos. Conclui-se que as políticas públicas podem ter influenciado no aumento das agroindústrias rurais, apontando a necessidade de estudos empíricos para a melhor compreensão desse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Agroindústria familiar rural. Diversidade. Políticas Públicas.

Recebido: 19 ago. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autorial: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

ABSTRACT

In the last decade, different public policies aimed at strengthening rural family agribusinesses have fostered this activity in different regions of Brazil, which can be observed through the data available in the 2017 Agricultural Census. In view of this, the objective of this research was to analyze the dynamics production of rural agro-industries and the characteristics of agricultural establishments in Santa Helena, in western Paraná. The study method was quantitative, with data collection from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). Quantitative data were treated using descriptive statistics, analyzing distribution, frequency and oscillation rates. The results point to a significant increase in rural agribusinesses, an increase in the quantity of bread / cakes / biscuits, cheese and curd, meat from other animals and sausages. It is concluded that public policies may have influenced the increase in rural agro-industries, pointing out the need for empirical studies to better understand this process.

KEYWORDS: Rural family agribusiness. Diversity. Public policy.



INTRODUÇÃO

O dinamismo da globalização, envolvendo a aceleração do processo de inovação e a rapidez das modificações tecnológicas, associadas a flexibilização das formas de produção, modificam o arranjo das atividades econômicas no espaço dos territórios tornando uns mais dinâmicos que os outros e, conseqüentemente, desiguais na acumulação de capital e nos indicadores sociais (ALVES; FERRERA DE LIMA; PIFFER, 2009). De maneira geral, o meio rural reage a tais mudanças de forma distinta, especialmente no que diz respeito a forma e a organização do trabalho e da tomada de decisão nos estabelecimentos rurais. Nesse contexto, a agricultura familiar vem encontrando maneiras de produzir e comercializar seus produtos especialmente influenciada por mudanças políticas e econômicas (PLOEG, 2016; WILKINSON, 2016).

Nesse cenário, o crescimento no número de agroindústrias rurais familiares torna-se importante estratégia de reprodução social e econômica para agricultores familiares no Brasil, uma vez que possibilita processamento da matéria prima, agregação de valor e ampliação dos canais de venda (MIOR, 2010; WAQUIL, 2013). Conforme dados do Censo Agropecuário de 2017, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), dos mais de cinco milhões de estabelecimentos rurais brasileiros, o equivalente a 30% possui agroindústria rural na propriedade, desses, 85,9% caracterizam-se como de agricultura familiar. Corroborando com a realidade nacional, no estado do Paraná, dos 42.915 estabelecimentos rurais com registro de agroindústria rural, 80,4% são de agricultura familiar (IBGE, 2019). Esses dados apontam o predomínio dessa atividade entre agricultores familiares, justificando a necessidade de compreender de forma mais precisa, especialmente identificando que atividades estão sendo desenvolvidas.

Assim, levando em conta os dados recém divulgados do Censo Agropecuário, insuficiente compreendidos e analisados, o objetivo desse estudo é analisar a dinâmica produtiva das agroindústrias familiares rurais de Santa Helena, no Oeste do Paraná, para o período compreendido entre 2006 a 2017. O texto está organizado em quatro partes, incluindo esta introdução. A segunda seção contempla o método utilizado na pesquisa, enquanto na terceira são apresentados os principais resultados e análises. Por fim, são tecidas considerações finais.

MÉTODO

Para responder ao objetivo proposto, a pesquisa consistiu de levantamento de dados secundários por meio de consulta ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), especificamente aos dados relativos ao Censo Agropecuário 1995, 2006 e 2017, para o município de Santa Helena, no Oeste do Paraná. Essa busca permitiu identificação do número de estabelecimentos rurais registrados como de agroindústrias rurais, as mudanças histórias no número de estabelecimentos e nos produtos processados, assim como o montante produzido para onze produtos beneficiados com registros para o período. Também foram utilizados dados da Produção Agrícola Municipal e do Censo Populacional. Esse conjunto de dados foram tratados, analisados e discutidos com apoio de literatura relacionada ao tema.

No que se refere à análise dos resultados, os dados quantitativos foram tratados por meio da estatística descritiva, uma vez que esse instrumento permite descrever como são e se manifestam diferentes fenômenos, situações e eventos, sendo possível mostrar com precisão os ângulos e dimensões do contexto estudado (HERNÁNDEZ SAMPIERI et al., 2013). Utilizou-se o programa Microsoft® Office Excel, analisando distribuição, frequência e taxas de oscilação para as informações relacionadas a agroindústrias familiares rurais em Santa Helena/PR. Para discutir os resultados, foi realizada revisão bibliográfica, que contribui para análise e compreensão das mudanças em curso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de realizar diagnóstico geral do contexto rural do município de Santa Helena, o texto a seguir está estruturado de modo a compreender as características que distinguem o município. Para isso, as análises apresentadas na sequência estão subdivididas em dois tópicos, quais sejam: a) caracterização populacional e dos estabelecimentos rurais; b) agroindústria familiar rural.

CARACTERIZAÇÃO POPULACIONAL E DOS ESTABELECIMENTOS RURAIS

Santa Helena possui atualmente aproximadamente 26.490 habitantes, segundo dados do Censo Populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE, 2019). O aumento da população no período de 2010 a 2019 pode ser explicado por dois aspectos principalmente: primeiro, um aumento natural da população por meio de nascimentos e migrações para o município; e segundo, em 2014 foi aberta extensão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), contando atualmente com três cursos de graduação e um mestrado, com mais de 90 servidores, além de estudantes de outras regiões e estados. Em alguma medida, a instalação da universidade no município reforça interesse em fortalecer o município e a região, figurando como importante parceira nos processos e projetos de desenvolvimento.

Ao analisar esses dados de maneira detalhada, pode-se observar que a diferença entre a população urbana e rural no município é pequena, distinto do que comumente é encontrado nos demais municípios do estado, como no próprio Paraná, em que 85,3% de sua população reside no meio urbano (IBGE, 2011). Conforme dados do último Censo Populacional, 53,8% da população de Santa Helena reside no meio urbano e 46,2% no meio rural.

Esta dinâmica populacional, reflete as mudanças históricas do município, especialmente no que se refere a redução da população constatada no censo da década de 1980, período posterior a instalação da Hidrelétrica de Itaipu, com processo de implantação iniciado em 1975 e concluído em 1982. Esse aspecto explica boa parte da redução da população e do aumento, em proporção, de residentes no meio urbano, uma vez que parte da área rural do município passou a ser alagada pelo lago.

Atualmente, de acordo com o Censo Agropecuário de 2017, 1.599 estabelecimentos rurais foram contabilizados no município, redução de 33,7% em relação ao censo de 2006, no qual foram registrados 2.414 estabelecimentos rurais, conforme Tabela 1 (IBGE, 2009; 2019). A respeito dessa redução, é importante esclarecer duas mudanças metodológicas no instrumento de coleta do Censo 2017. Primeira, refere-se à forma de contabilização de áreas não contínuas, ou seja, quando há mais de uma unidade de produção em áreas rurais distintas.

Em 2006 e nos censos anteriores, as áreas não contínuas situadas em setores censitários diferentes, consideradas algumas particularidades quanto a sua sede, eram consideradas como estabelecimentos distintos. A partir de 2017, áreas não contínuas exploradas por um mesmo produtor foram consideradas como de um único estabelecimento se: localizadas no mesmo município, utilizados os mesmos recursos técnicos, utilizados os mesmos recursos humanos, e subordinados a administração única.

Segunda, a produção rural realizada por empregados do estabelecimento deixa de ser contabilizada como produtor sem área, o que significa que não se abriu novo questionário para esse tipo de produtor empregado ou morador, de modo que toda produção/criação foi integrada ao mesmo estabelecimento. Tais mudanças podem estar refletindo consideravelmente sobre o número de estabelecimentos rurais no município, mascarando resultados importantes de mudanças no número de propriedades rurais por estratos de tamanho. Na Tabela 1 estão apresentados dados relacionados ao número de estabelecimentos rurais por estrato e a proporção desses em relação ao total.

Tabela 1 – Número absoluto e área acumulada por estratos de tamanho de estabelecimentos agropecuários em Santa Helena, PR – 1995, 2006 e 2017

Estratos de Área	1995		2006		2017	
	Nº Estab.	Proporção por estrato	Nº Estab.	Proporção por estrato	Nº Estab.	Proporção por estrato
De 0 a 5 ha	587	25,4%	974	40,3%	558	34,9%
De 5 a menos de 10 ha	536	23,2%	442	18,3%	293	18,3%
De 10 a menos de 20 ha	615	26,6%	468	19,4%	308	19,3%
De 20 a menos de 50 ha	432	18,7%	323	13,4%	258	16,1%
De 50 a menos de 100 ha	91	3,9%	93	3,9%	109	6,8%
De 100 a menos de 200 ha	32	1,4%	22	0,9%	39	2,4%
De 200 a menos de 500 ha	13	0,6%	15	0,6%	16	1,0%
De 500 a menos de 1.000 ha	2	0,1%	2	0,1%	4	0,3%
De 1.000 a menos de 2.500 ha	2	0,1%	3	0,1%	3	0,2%
Produtor sem área	1	0,0%	72	3,0%	11	0,7%
Total	2.311	100%	2.414	100%	1.599	100%

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em IBGE (1995/96, 2009, 2019).

Os dados da tabela acima nos permitem constatar que, apesar das mudanças na forma de coleta de informações, Santa Helena permanece com número significativo de propriedades com até 20 hectares, com números relativos expressivos nos três censos, 75,2% (1995), 78% (2006) e 72,5% (2017). Em valores absolutos, isso representa 1.738, 1.884 e 1.159 estabelecimentos rurais para essa categoria. Conforme dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2013), o módulo fiscal no município é de 18 hectares, de modo que a área de quatro módulos fiscais, que determina a classificação de agricultura familiar – conforme a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 (BRASIL, 2006) –, totaliza 72 hectares. Levada em consideração essa delimitação de área, pelo menos 88,6% das propriedades rurais são de agricultura familiar se consideradas as propriedades com até 50 hectares, em 2017 (IBGE, 2019).

AGROINDÚSTRIA FAMILIAR RURAL

Na trajetória de estudos sobre agroindústrias rurais familiares, Mior (2010) constata que essa é concebida como uma forma de organização na qual a família tem o papel central na transformação e/ou beneficiamento de parte ou totalidade da produção agropecuária, contribuindo para a geração de renda e de emprego no espaço rural. No entanto, a concepção de agroindústria rural familiar adotada pelo IBGE não se restringe a produção para comercialização. Segundo Waquil (2013), a classificação de agroindústrias rurais para o IBGE inclui não somente aquelas fundadas com o intuito de beneficiamento para comercialização, mas também as unidades produtivas que transformam produtos agrícolas. Aliado a isso, os dados não agregam em uma única unidade o processamento de produtos diferentes em um mesmo estabelecimento rural, por isso os dados podem estar sobrepostos. Mesmo assim, é possível realizar caracterização panorâmica dessa situação, elencando questões de pesquisas para futuras investigações empíricas.

O município de Santa Helena tem área territorial correspondente a 75.820 hectares, dos quais 54.367 ha (71,7%) são utilizados para o cultivo de lavouras anuais e perenes (IBGE, 2019). Atualmente, o município contabiliza 1.599 estabelecimentos rurais, desses 81,6% são de agricultura familiar e ocupam 3.079 pessoas no meio rural. Há diversidade de produtos agrícolas e pecuários produzidos e processados no meio rural de Santa Helena, conforme ilustrado na Tabela 2, em que se observa os dados de agroindústrias rurais em 2006 e 2017.

Tabela 2 – Número de estabelecimentos agropecuários caracterizados como de agroindústria rural (AR), quantidade produzida, quantidade vendida e taxa de oscilação para o município de Santa Helena, PR

Produto da Agroindústria Rural	Nº de estabel. com AR	2006		Nº de estabel. com AR	2017		Taxa de Oscilação do Nº AR
		Qntd. produzida na AR	Qntd. vendida da AR		Qntd. produzida na AR	Qntd. vendida da AR	
Aguardente (mil litros)	3	26	26	1	X	X	-66,6%
Doces e geleias (ton.)	21	1	0	41	2	0	95,2%
Melado (mil litros)	15	11	10	17	10	9	13,3%
Pães, bolos e biscoitos (ton.)	23	5	0	3	4	3	-86,9%
Queijo e requeijão (ton.)	204	93	90	201	239	209	-1,5%
Sucos de frutas (mil litros)	4	1	0	26	3	0	550%
Rapadura (ton.)	25	11	11	0	0	0	-100%
Carne de bovinos (ton.)	451	154	42	443	140	18	-1,8%
Carne de suínos (ton.)	400	80	13	443	92	1	10,8%
Carne de outros animais (ton.)	339	35	1	483	141	83	42,5%
Embutidos (linguiças, salsichas, etc., ton.)	32	2	0	42	21	18	31,3%

AR= Agroindústria Rural; X= nomenclatura utilizada pelo IBGE para informar que há um único estabelecimento com essa atividade e, para preservá-lo, não informará os números produzidos.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em IBGE (2009, 2019).

Os dados permitem constatar que muitos dos produtos alimentares processados nos estabelecimentos rurais têm sido destinados ao autoconsumo. Por outro lado, se comparado a quantidade vendida no período analisado, se observa um crescimento significativo da comercialização de queijo e requeijão,

passando de 90 a 209 toneladas de produto comercializado. O número de estabelecimentos com essa atividade se manteve relativamente estável, com uma singela redução de 1,5%, o que significa, em números absolutos, apenas três propriedades rurais. Contudo, esses dados não nos permitem contabilizar quantas dessas propriedades tem registro legal da produção agroindustrial e quantas estão na informalidade, o que pode indicar importante questão de pesquisa. De acordo com Mior (2010), a agroindústria familiar rural é uma forma encontrada pela família rural para produzir e processar parte de sua produção visando, sobretudo, a produção de valor de troca que se formaliza na comercialização.

Os dados ilustrados ainda apontam para aumento no número de estabelecimentos, na quantidade produzida e na quantidade comercializada de embutidos e de carnes de outros animais, especialmente carne de aves e de peixes. A respeito da carne de frango, há uma agroindústria rural familiar formalizada, que comercializa carne de galinhas caipiras, atendendo atualmente feiras locais e redes de supermercados no município. A respeito da carne de peixes, foram registrados 392 estabelecimentos rurais que desenvolvem a piscicultura no município de Santa Helena, dos quais 297 são de agricultores familiares (IBGE, 2019).

Em estudo realizado para o contexto do estado do Paraná, Ruiz *et al.* (2010) constata que dentre os fatores que levam ao surgimento da agroindústria familiar estão principalmente os de ordem econômica e os de ordem social. Os de ordem econômica visam agregar valor aos produtos artesanais ou semiartesanais, quando não é viável ao produtor comercializa-los in natura. Os de ordem social está em o produtor querer permanecer no meio rural junto aos familiares, em que todos se envolvem na produção dos produtos (RUIZ *et al.*, 2010). De maneira geral, essas são questões que precisam ser investigadas de forma empírica para o caso de Santa Helena, no Oeste do Paraná, visto que os resultados possam ser utilizados em ações de fomento a regulamentação das agroindústrias rurais familiares.

De 2006 a 2017, o número de agroindústrias de pães, bolos e biscoitos teve queda de 86,9%, em números absolutos passaram de 23 para três agroindústrias. Por outro lado, há um aumento na quantidade produzida e passa a ser contabilizada a comercialização desses produtos, o que, se supõe, ter relação com políticas públicas de aquisição de alimentos, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Dentre as atividades sem registro de comercialização em 2017, mas que vendiam em 2006, está a produção de rapaduras. Isso é explicado pela significativa redução na quantidade produzida de cana-de-açúcar no município, que passou de 783 toneladas (52 estabelecimentos) em 2006, para 218 toneladas (50 estabelecimentos) em 2017 (IBGE, 2009; 2019). De 2006 a 2017, as agroindústrias de rapadura deixaram de ser registradas, por outro lado a de doces e geleias passaram de 21 para 41 agroindústrias, o que representa importante aumento considerando a realidade o município de Santa Helena.

Dentre as agroindústrias de carnes a que mais teve aumento foi a de carne de outros animais (verde), em números relativos apresentou aumento de 42%, ou seja, em números absolutos 144 agroindústrias, a hipótese é de que essa carne seria de aves e peixes. Em contrapartida, as agroindústrias de carne bovina (verde) teve pequena queda de -1,77%, de modo que passou de 451 para 443 agroindústrias, e as de carne de suínos teve um aumento de 10,75% que em números absolutos representam 43 agroindústrias.

A agroindústria que mais teve aumento foi a de sucos de frutas que em valores relativos teve o aumento de 550% passando em números absolutos de quatro para 26 agroindústrias. Contudo, ao analisarmos os dados de frutíferas, segundo a Pesquisa Municipal Agrícola temos produção apenas de banana, limão, melancia e uva, o que nos direciona a levantar como hipótese de que essas agroindústrias possam estar comprando sua matéria prima ao invés de produzi-las em suas propriedades. Mesmo a maior parte da área agricultável de Santa Helena destinada para o plantio de *commodities*, cultivo de frutas teve incremento.

CONCLUSÕES

Constatamos que a maioria das propriedades rurais do município de Santa Helena são de agricultura familiar. Houve mudanças na movimentação populacional com o passar dos anos influenciado especialmente pela construção da Hidrelétrica de Itaipu, configurando uma migração para o urbano

No que diz respeito às agroindústrias, houve aumento da quantidade vendida de pães/bolos/biscoitos, queijo e requeijão, carne de outros animais (aves e peixes, principalmente) e embutidos, para o período de 2006 a 2017, no município de Santa Helena. Os dados não nos permitem compreender quais as motivações para essas mudanças. Portanto, faz necessário a realização de estudos empíricos para compreensão desse processo, verificando como as políticas públicas criadas nos últimos anos podem ter fomentado o aumento da quantidade vendida e a formalização de agroindústrias rurais no município.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) pela concessão da bolsa que permitiu o desenvolvimento dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. **Lei Nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, 2006.

FUNDO DE DEFESA DA CITRICULTURA – FUNDECITRUS. **Greening Huanglongbing**. Araraquara, SP: Fundecitrus, 2019. Disponível em: <https://www.fundecitrus.com.br/doencas/greening>

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R. *et al.* **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário 1995/96**. Rio de Janeiro: IBGE, 1996

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Populacional 2010**. Sidra, Tabela 200. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Santa Helena, População Estimada. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA. **Módulo Fiscal**. Sistema Nacional de Cadastro Rural. Índices Básicos de 2013. Brasília: INCRA, 2013.

MIOR, L. C. Agricultura Familiar, agroindústrias e desenvolvimento territorial. *In*: VIERA, P. F. *et al.* (Org.). **Desenvolvimento Territorial no Brasil: subsídios para uma política de fomento**. Florianópolis: APED, 2010. p. 235-258.

PLOEG, J. D. **Camponeses e a arte da agricultura**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

RUIZ, M. S. *et al.*, Agroindústria familiar de Londrina (PR). **UNOPAR Cient., Ciênc. Juríd. Empres.**, Londrina, v. 3, n. 2, p. 7-13, set. 2002.

WAQUIL, P. D. **O Perfil da Agroindústria Rural no Brasil**: Uma análise com base nos dados do Censo Agropecuário 2006. Porto Alegre: IPEA/PGDR, 2013.

WILKINSON, J. Os mercados não vêm mais do “Mercado”. *In*: MARQUES, F. C. *et al.* **Construção de mercados e Agricultura familiar**: desafios para o desenvolvimento rural. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.p. 53-73.